

## Resposta da questão 1:[C]

A alternativa [A] está incorreta pois Federici argumenta justamente o contrário: a acumulação primitiva não afetou homens e mulheres de forma igual. As mulheres foram especialmente oprimidas por meio da repressão ao seu poder reprodutivo e social, o que consolidou hierarquias de gênero e sustentou a dominação capitalista.

A alternativa [B] está incorreta pois, embora o extermínio das “bruxas” tenha tido dimensão religiosa, Federici o interpreta como um fenômeno político e econômico. Ele serviu à consolidação do capitalismo ao destruir formas de saber e autonomia feminina, especialmente relacionadas ao corpo e à reprodução, e não se reduziu ao fanatismo da Igreja.

A alternativa [D] está incorreta pois, segundo a autora, o poder das mulheres foi justamente destruído durante a acumulação primitiva. Esse processo visava retirar das mulheres o controle sobre o corpo, a reprodução e o conhecimento popular, transformando-as em reprodutoras da força de trabalho sob controle patriarcal e capitalista.

A alternativa [E] está incorreta pois limita a acumulação primitiva à dimensão econômica da concentração de capital. Federici amplia essa noção, mostrando que o capitalismo se constituiu também pela produção de diferenças e hierarquias sociais — de gênero, raça e idade — como formas estruturais de dominação.

## Resposta da questão 2:[C]

Apenas a alternativa [C] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois a conquista do direito ao voto pelas mulheres ocorreu muito antes das transformações mencionadas no texto e não é apresentada como fator diretamente relacionado às mudanças nos padrões de masculinidade e feminilidade.

A alternativa [B] está incorreta pois o texto não menciona pautas progressistas da religião católica. A Igreja Católica, historicamente, teve uma postura conservadora em relação a questões de gênero e direitos das mulheres, especialmente no que diz respeito ao controle reprodutivo.

A alternativa [D] está incorreta pois embora a diversificação das atividades econômicas das mulheres seja uma realidade, o texto não aborda a diminuição de jornadas de trabalho como um fator relevante para as mudanças nas percepções de masculinidade e feminilidade.

A alternativa [E] está incorreta pois a exploração do trabalho feminino na Segunda Guerra Mundial está distante cronologicamente e tem pouca relação direta com as mudanças culturais citadas no excerto, que ocorreram a partir dos anos 1970.

## Resposta da questão 3:[B]

Apenas a alternativa [B] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois o texto não trata da divisão de tarefas domésticas, mas da legitimação histórica da violência contra a mulher no interior das relações familiares.

A alternativa [C] está incorreta pois os movimentos feministas não defendiam a exposição indiscriminada da vida privada, mas a transformação da violência doméstica em um problema público e político, passível de intervenção do Estado.

A alternativa [D] está incorreta pois o texto critica justamente o uso de sentimentos como “paixão” para justificar agressões, e não a valorização do afeto na vida conjugal.

A alternativa [E] está incorreta pois, embora a igualdade política seja uma pauta feminista, o foco do texto está na contestação da violência doméstica naturalizada, e não na ocupação de cargos governamentais.

## Resposta da questão 4:[D]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A representação de heroínas brancas e negras nos quadrinhos reproduz a ideal social sobre os papéis das mulheres brancas e negras ao longo do tempo. A branca indefesa e a negra indelicadas nada mais são do que o retrato do machismo e do racismo que formaram as sociedades ao longo da História.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Apenas a alternativa [D] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois o texto não associa as personagens femininas à maternidade, mas a padrões racializados e generificados de comportamento construídos socialmente.

A alternativa [B] está incorreta pois não há referência à organização familiar burguesa, e sim à produção de estigmas que atravessam gênero e raça na representação cultural.

A alternativa [C] está incorreta pois as heroínas não são descritas a partir de valores morais universais ou virtuosos, mas a partir de papéis desiguais que reforçam hierarquias sociais.

A alternativa [E] está incorreta pois o texto não aborda uma racionalidade prática ou funcional, mas um sistema simbólico que naturaliza desigualdades ao reproduzir estereótipos históricos sobre mulheres brancas e negras.

## Resposta da questão 5:[B]

Apenas a alternativa [B] está correta.

A alternativa [A] está incorreta pois o texto demonstra que os papéis atribuídos a homens e mulheres variam conforme o contexto social, o que contradiz a ideia de determinação genética fixa.

A alternativa [C] está incorreta pois a comparação entre os Tchambuli e a sociedade estadunidense evidencia que normas de gênero não decorrem da biologia, mas de construções sociais distintas.

A alternativa [D] está incorreta pois o texto não relaciona as diferenças de comportamento à posição de classe, mas à organização cultural dos papéis de gênero.

A alternativa [E] está incorreta pois as habilidades atribuídas a homens e mulheres não aparecem como naturais, e sim como resultado de valores e expectativas socialmente produzidos.

## Resposta da questão 6: [D]

Apenas a alternativa [D] está correta. As mudanças descritas no texto representam uma ampliação dos momentos de socialização das mulheres na medida em que simplificam o trabalho doméstico, oferecendo a elas mais “tempo livre”. Deve-se considerar que, neste caso, falamos em “mulheres” pois estas são historicamente encarregadas dos trabalhos domésticos e de cuidado, em função de nossa formação estruturalmente machista.

## Resposta da questão 7:[E]

Apenas a alternativa [E] está correta. O texto apresenta uma situação em que uma mulher adquire habilidades e conhecimentos tradicionalmente destinados apenas aos homens. Essa divisão de gênero que implica em comportamentos e saberes diferentes para homens e mulheres é considerada “institucionalizada” quando se reproduz de forma preponderante nas instituições sociais como a escola, a família e até mesmo o Estado. Assim, ao romper com essa divisão entre o que é supostamente feminino e o que é supostamente masculino, a personagem rompe com valores institucionalizados.

## Resposta da questão 8: [C]

Apenas a alternativa [C] está correta. O trabalho das empregadas domésticas no Brasil reflete uma continuidade de estruturas sociais e

econômicas que têm suas raízes no período colonial e escravocrata ou, em outras palavras, na época dos “cativeiros coloniais”. Devemos lembrar que após a abolição da escravidão, em 1888, muitos ex-escravizados, principalmente mulheres, migraram para as cidades e encontraram emprego nas residências como trabalhadoras domésticas, uma das poucas opções disponíveis. Assim, o trabalho doméstico foi historicamente estigmatizado e associado a uma posição inferior na hierarquia social. Essa estigmatização tem raízes na discriminação racial e de gênero que permearam a sociedade brasileira, haja vista a predominância de mulheres negras e de baixa renda nesse setor, evidenciando padrões históricos de discriminação de classe e raça.

Resposta da questão 9: [D]

Apenas a alternativa [D] está correta. A Lei Maria da Penha, oficialmente Lei nº 11.340/2006, é uma legislação brasileira que foi criada com o objetivo de combater a violência doméstica e familiar contra a mulher. Ela foi sancionada em 7 de agosto de 2006 e recebeu esse nome em homenagem a Maria da Penha Maia Fernandes, uma mulher brasileira que sofreu violência doméstica durante anos e ficou paraplégica em consequência de tentativas de homicídio por parte de seu marido. Essa lei representa um marco na luta contra a violência de gênero no Brasil ao introduzir medidas de proteção mais rigorosas e mecanismos legais para prevenir, punir e erradicar a violência contra as mulheres.

Resposta da questão 10: [A]

A alternativa [A] está correta pois o fato de a primeira vítima da pandemia de COVID-19 no Brasil ser uma mulher negra e empregada doméstica possui um significado simbólico importante. Historicamente, a população negra e pobre sofre mais durante crises econômicas ou sanitárias. A desigualdade no acesso à saúde, saneamento básico e direitos coloca essa população em situação de vulnerabilidade. No caso da pandemia de COVID-19, o relatório “Denúncia de Violações dos Direitos à Vida e à Saúde no contexto da pandemia da covid-19 no Brasil”, assinado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), Conselho Nacional de Direitos Humanos (CNDH) e outras entidades, demonstra que o número de mortes por coronavírus no Brasil é cinco vezes maior na população negra. Além disso, mulheres negras foram as mais afetadas pela pandemia, sofrendo impactos na renda e níveis de desemprego, por exemplo.